

Alunos do DF ajudam a desenvolver satélite brasileiro

Projeto da startup Ideia Space envolve alunos da rede pública

Felipe de Noronha (Ascom/SEEDF)

Por Isabel Dourado

Estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal fizeram parte de uma missão espacial brasileira que amplia a presença do país em órbita. Cerca de 30 alunos do ensino médio tiveram a oportunidade de participar do desenvolvimento de um satélite já lançado, que agora integra a constelação da Ideia Space, startup que surgiu na Universidade de Brasília (UnB) com o objetivo de transformar o ensino no Brasil, especialmente nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

A iniciativa integra o programa Desafio Espacial, voltado à formação científica e tecnológica de jovens da rede pública. A participação dos estudantes abrangeu todas as etapas do projeto, desde a concepção até o planejamento da operação orbital. Com o apoio institucional da Agência Espacial Brasileira (AEB), os alunos tiveram contato prático com áreas como engenharia, ciência de dados e sistemas espaciais, além de vivenciarem uma experiência inédita no ambiente escolar, evidenciando que a ciência vai muito além dos livros e da teoria.

Os participantes receberam bolsa de estudos no valor de R\$ 400 mensais, durante um semestre letivo, para a realização do projeto, além de participarem de aulas sobre ciência espacial no



Estudante Stephany Santana e o professor José Matheus Lima na premiação

Planetário de Brasília.

As alunas do Centro de Ensino Médio Integrado (CEMI) do Gama, Stephany Santana de Araújo e Pâmela Cristine Rocha foram selecionadas para participar do projeto. Em entrevista ao Correio da Manhã, o diretor do CEMI, Lafaiete Formiga, comenta que o envolvimento das estudantes é motivo de orgulho e destaca como a educação de qualidade tem um papel fundamental nesse processo. “Fico muito honrado em acompanhar alunos da nossa escola sendo contemplados e participando desses projetos. É muito gratificante vê-los se destacando. A gente tem uma

iniciação científica muito forte, já tivemos projetos de estudantes sendo reconhecidos em várias feiras.”

Premiação

O diretor relata que a ex-aluna do Cemi, Stephany Santana, foi premiada na 4ª edição do Prêmio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) de Ciência, Tecnologia e Inovação. O trabalho, desenvolvido com apoio do projeto Retina Space, fruto de uma parceria entre a Agência Espacial Brasileira e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, tem como propósito a proteção

das terras indígenas do DF.

Para isso, eles criaram protótipos de nanossatélites equipados com sensores, GPS e painéis solares, que podem monitorar invasões e enviar informações em tempo real, fortalecendo o controle e a proteção dessas áreas.

A estudante Pâmela Rocha, 17 anos, conta que a participação no projeto foi fundamental para que ela descobrisse a carreira que quer seguir. “Quando eu fui contemplada fiquei muito feliz. Todas as aulas foram interessantes. O projeto foi muito importante porque eu vi que queria seguir na área de física. Eu quero ser física e o projeto me mostrou essa possibilidade.”

DF: 7,2 mil motoristas beneficiados pela renovação automática da CNH

Divulgação/Serpro

Mais de 7,2 mil motoristas do Distrito Federal tiveram a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) atualizada de forma automática e sem custos, segundo dados consolidados pelo Governo Federal até quinta-feira (14).

A ação integra uma política voltada a condutores sem registro de infrações recentes e resultou em economia estimada de R\$ 6,79 milhões para a população local, ao eliminar cobrança de taxas e a necessidade de atendimento presencial no Detran.

O procedimento passou a valer no último dia 9 e contempla inscritos no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC) que não cometeram irregularidades nos últimos 12 meses.

No cenário nacional, 323,4 mil cidadãos já foram alcançados



Renovação sem taxas gerou economia, segundo cálculos

pela iniciativa, com redução de despesas em R\$ 226,3 milhões.

A estratégia busca diferenciar usuários conforme o histórico no trânsito e simplificar etapas administrativas. No DF, a atualização ocorre diretamente na base

nacional de dados, sem exigência de comparecimento ao Detran.

O documento renovado pode ser acessado pelo aplicativo Carteira Digital de Trânsito, onde também é exibido um selo que identifica o condutor apto ao be-

nefício. O sistema permite consulta imediata e substitui a versão física para fins legais.

A política não é aplicada de forma irrestrita. Pessoas com 70 anos ou mais não são incluídas. Já condutores a partir de 50 anos podem utilizar o recurso apenas uma vez, no vencimento do prazo, sem custos adicionais.

Também não participam usuários com validade reduzida por orientação médica, casos que exigem acompanhamento, ou habilitações vencidas há mais de 30 dias, conforme a legislação.

A expectativa oficial é que, considerando as 80 milhões de CNHs vigentes, cerca de 10 milhões possam ser contemplados. Além disso, mais de 2,3 milhões já iniciaram o processo para a primeira CNH pelo aplicativo.

TJDFT lidera uso de IA no Judiciário brasileiro

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) alcançou, em 2025, a primeira colocação em um levantamento nacional do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre aplicação de Inteligência Artificial (IA) no Judiciário.

O órgão aparece no topo da lista por manter 13 ações tecnológicas ativas, voltadas ao apoio às atividades judiciais e administrativas, com impacto direto na tramitação de processos e na rotina interna. As soluções fazem parte do Programa de Transformação Digital, lançado em 2024, que concentra ações de modernização institucional.

O plano articula tecnologia, gestão e estratégia, permitindo ampliar ferramentas digitais e integrar novos recursos aos sistemas já utilizados pelo Tribunal.

O resultado consolidou o uso da IA como diretriz permanente e não mais como projetos isolados.

Entre os sistemas implantados estão o OdinGPT, o STELA, o PJeGPT e o Jarvis.

As IAs atuam na automação de tarefas repetitivas, no apoio à análise processual e na organização de informações jurídicas, o que contribui para maior agilidade no trabalho de magistrados e servidores e reduz retrabalho em etapas operacionais.

O OdinGPT é uma solução generativa integrada ao Processo Judicial Eletrônico e está em fase de expansão para todos os gabinetes.

O STELA atua na análise de admissibilidade de recursos, com foco na padronização de entendimentos e no reforço da segurança jurídica.

Já o PJeGPT automatiza a extração de dados dos autos e o preenchimento de comunicações processuais, diminuindo falhas manuais.

O Jarvis realiza a degravação automática de audiências e está em funcionamento em 14 varas e juizados, com ampliação prevista.

O Programa de Transformação Digital atingiu 91% de execução, com mais de 100 iniciativas entregues.

As ações incluem automações, melhorias no Processo Judicial Eletrônico (PJe), capacitações e projetos voltados a impactar diretamente a qualidade do atendimento. Para isso, foi concluída a modernização do Data Center principal do TJDFT.